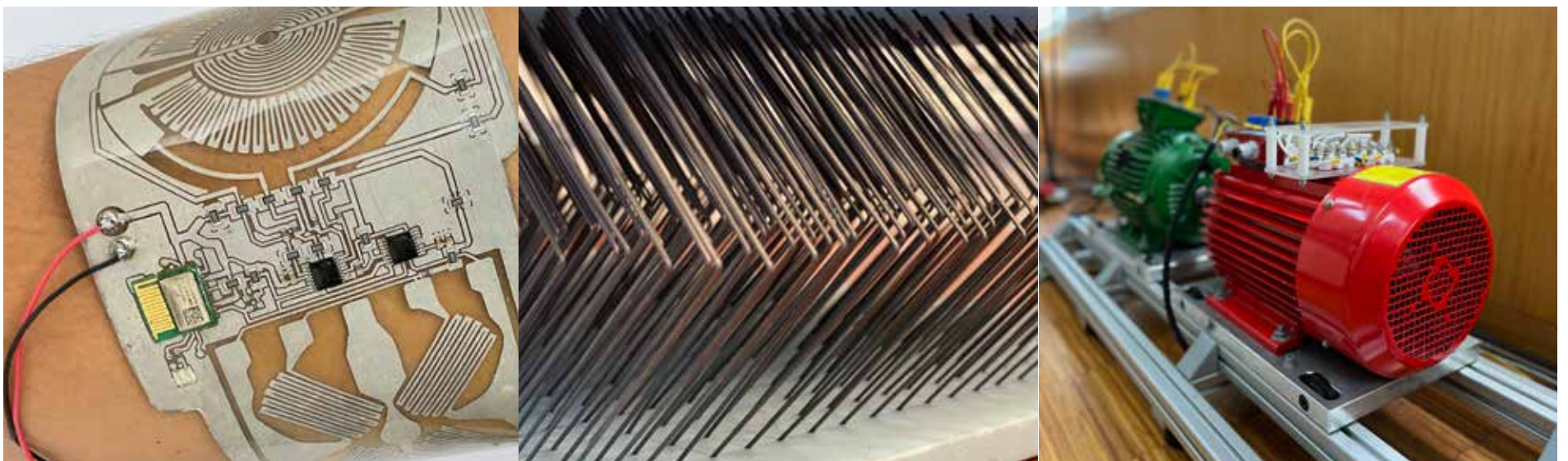




deec.uc

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELETROTÉCNICA
E DE COMPUTADORES

**Há 50 anos a construir o futuro
na Universidade de Coimbra**



DEEC: Há 50 anos a construir o futuro



 Subdiretor Paulo Menezes

Em forma de celebração dos 50 anos do Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores da Universidade de Coimbra (DEEC), o subdiretor Paulo Menezes mostra-se orgulhoso da evolução da instituição e explica a importância desta Unidade de Ensino e Investigação da Faculdade de Ciências e Tecnologia nos dias que correm.

Perspetiva Atual: Qual é a principal função do Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (DEEC) da Universidade de Coimbra, qual a sua relevância nos dias de hoje e que desafios enfrenta?

Paulo Menezes: O Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores faz parte da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Coimbra e tem como missão a formação e a investigação científica e tecnológica, numa área em constante e rápida evolução, a qual influencia o mundo atual e a forma como vivemos. Num mundo em transição, onde se procura cada vez mais a substituição das energias fósseis por renováveis, da robótica, dos carros autónomos, da computação e telecomunicações integradas no nosso dia a dia, a Engenharia Eletrotécnica e de Computadores tem um papel cada vez mais relevante. Na realidade, podemos dizer que tendemos para uma sociedade onde tudo o que fazemos depende de aplicações de eletricidade e dos computadores. Não temos atualmente outra forma tão eficiente de controlar processos, que vá das escalas sub-microscópicas até grandes dimensões, que não passe pela utilização de princípios elétricos e sua automatização com recurso aos computadores, também eles eletrónicos. Claro que isto potencia um sem-número de afinidades com outras áreas do saber. A integração na Faculdade de Ciências e Tecnologia e na própria Universidade de Coimbra permite aos nossos investigadores explorar as relações de proximidade com os vários departamentos e faculdades. Além disso, permite também aos nossos alunos o envolvimento em projetos multidisciplinares.

PA: Quais são os maiores desafios que enfrentam atualmente?

PM: As dificuldades que enfrentamos, e que de alguma forma podem restringir esta capacidade de inovação, prendem-se basicamente com a impossibilidade de reforço e renovação dos recursos humanos, por limitações das políticas orçamentais. Ainda assim, devo realçar a excelência tanto na investigação científica que é comprovada pelos resultados obtidos, como na qualidade de formação dos nossos estudantes que é atestada pela sua fácil integração no mercado de trabalho e os elevados cargos atingidos na sua vida profissional.

PA: A nível de oferta formativa, o Departamento já conta com os três níveis de ensino superior. Quais são os cursos que constituem a vossa formação?

PM: A nossa oferta formativa centra-se nos cursos de licenciatura (LEEC), mestrado (MEEC) e doutoramento (DEEC) em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, além da participação em diversos outros cursos. Tanto a Licenciatura, como o Mestrado atuais, seguem planos de estudos criteriosamente definidos para facilitar tanto a integração no mercado de trabalho, como a progressão para ciclos de estudos seguintes. Podemos dizer que tal como estão desenhados os planos de estudos, os estudantes não só aprendem a fazer, como sabem porque o estão a fazer. Na realidade procuramos que a formação que damos aos nossos alunos lhes permita continuarem relevantes quando parte da tecnologia que usamos hoje vier a ser substituída por uma completamente diferente, como tem acontecido ao longo das últimas décadas. Há uma característica interessante nos planos de estudos do LEEC que é a existência de disciplinas opcionais, onde os alunos podem escolher as que mais se adequam aos seus objetivos. No caso do MEEC isto vai mais longe pois este divide-se em 4 especializações e por conjugação das disciplinas opcionais os estudantes podem ainda obter uma ou duas subespecializações, as quais constarão no diploma emitido pela UC.

PA: Falou da fácil integração dos alunos no mercado de trabalho, podemos afirmar que, atualmente, o DEEC tem uma percentagem positiva de empregabilidade?

PM: Sem dúvida, se tal fosse possível poderíamos dizer que a taxa de empregabilidade ultrapassa 100%, pois muitas empresas procuram atrair os nossos estudantes mesmo antes destes terminarem os seus estudos.

Isto é claramente muito interessante e motivador para qualquer jovem que pensa em tirar um curso superior sem ter de se preocupar com problemas de empregabilidade. Podemos mesmo dizer que os nossos estudantes, quando terminam a sua formação, encontram tantas oportunidades a nível nacional como internacional, que a dificuldade é em escolher em qual pretendem iniciar a sua carreira profissional. Na realidade eu arrisco a dizer que uma das melhores escolhas que um jovem pode fazer ao entrar para o Ensino Superior é optar por um curso de Engenharia dado que, atualmente, as empresas são obrigadas a competir entre si para conseguir contratar os Engenheiros de que necessitam.



PA: O DEEC mantém parcerias com algumas unidades de investigação. Neste momento, estão envolvidos em algum projeto de investigação?

PM: O DEEC mantém uma forte ligação com quatro unidades de investigação - ISR, IT, INESCC e CEMMPRE - de elevado prestígio reconhecido a nível internacional. Esta ligação ensino-investigação permite que os professores, estando constantemente envolvidos em projetos de investigação e desenvolvimento com a indústria e/ou com outros parceiros académicos nacionais e internacionais, se mantenham sempre a par dos mais recentes desenvolvimentos científico-tecnológicos das áreas em que trabalham.

Por exemplo, na área da saúde, temos trabalhos como a telemedicina assistida por robôs, o mapeamento do trato digestivo por cápsulas endoscópicas, ou ainda a eletrónica flexível que se ajusta aos contornos do corpo e seus movimentos. Na área da computação temos trabalhos que vão desde o desenvolvimento de sistemas computacionais desenhados por medida e de muito baixo consumo, aos sistemas computacionais de alto desempenho. Na área da energia e transportes há projetos de sistemas que permitem aos veículos elétricos carregar as baterias em movimento através de sistemas de indução instalados nas estradas e que fazem o carregamento através de novas gerações de pneus, ou em sistemas de tração mais eficientes e tolerantes a falhas que contêm motores que se reconfiguram após um curto-circuito num dos enrolamentos, tornando-se assim mais seguros para equipar, por exemplo, atuadores de leme ou do trem de aterragem de aviões. Poderíamos continuar e enumerar muitos mais, mas dado que estamos numa era de envelhecimento populacional, termino referindo um conjunto de projetos que temos vindo a desenvolver no campo dos robôs e sistemas interativos que, estando sempre atentos ao utilizador, permitem que a comunicação possa ser natural e envolvendo a fala, gestos, ou simplesmente um olhar. Tal como um animal de estimação, um robô auxiliar deve ser capaz de reconhecer o seu mestre pela aparência e pela voz, mas também avaliar o seu estado emocional através da expressão facial, tom de voz, ou pela forma como se movimenta. Tudo isto só pode ser conseguido à custa da gestão adequada dos recursos computacionais, das comunicações, dos algoritmos de fusão sensorial, aprendizagem e inferência, e dos consumos energéticos associados por forma que tais sistemas sejam simultaneamente suficientemente poderosos e autónomos para serem realmente úteis.

PA: O DEEC está a completar 50 anos de existência. Em 50 anos existe muito espaço para evolução. Qual é o balanço que faz do desenvolvimento do Departamento ao longo destes últimos anos?

PM: O DEEC, desde a sua génese, procurou sempre contribuir para a boa formação dos seus alunos e aproximá-los daquilo que é, ou virá a ser muito provavelmente, o último grito da tecnologia para que estes, enquanto profissionais, tenham as ferramentas necessárias para se adaptarem às mudanças tecnológicas e não se sentirem como "iogurtes fora de prazo". Assim, ainda no final da década de 70 e início dos anos 80, foram introduzidos, tanto a nível da investigação como do ensino, temas como a computação, a robótica e a visão por computador, tomando claramente uma posição de vanguarda a nível nacional.

No que diz respeito à evolução recente, temos acompanhado e contribuído para o desenvolvimento de novos paradigmas da computação como os sistemas ultra-paralelos (multicore e GPUs), de baixo consumo e reconfiguráveis (FPGAs), vestíveis e maleáveis. Na robótica temos desenvolvido algoritmos de controlo que permitem transformar o típico robô industrial em robôs colaborativos, ou de apoio à cirurgia e ao diagnóstico. Temos os robôs móveis sociais que integram novas capacidades de interação só possíveis graças ao desenvolvimento que temos vindo a fazer em diferentes áreas como o reconhecimento de lugares, pessoas e objetos através das redes neuronais profundas. Na visão artificial desenvolvemos novas metodologias que permitem por exemplo criar modelos de cidades mais compactos dos que os tradicionalmente gerados por tecnologia de LIDAR, ou a fusão de imagens capturadas por cápsulas endoscópicas ao longo do seu trajeto pelo aparelho digestivo para criar uma representação que possa ser interpretada pelos médicos.

Muitos outros temas foram objeto de estudo e contribuição. Um exemplo é o conceito de video-telefone desenvolvido na década de 80 dando origem a publicações e protótipos que demonstraram a possibilidade de vir a ter estes dispositivos nas nossas casas. Graças à evolução da eletrónica que permite criar sistemas cada vez mais poderosos e com consumo energético cada vez mais reduzido, temos hoje estas funcionalidades na palma das mãos.

Em termos de ensino, a evolução também aconteceu de forma marcante, tanto através da reformulação dos currículos como dos métodos de ensino, como já referido.



PA: Se tivesse que apresentar o DEEC a potenciais futuros alunos, quais seriam os pontos que destacaria?

PM: A Licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores da Universidade de Coimbra baseia-se num novo currículo que, sem descuidar a aprendizagem dos conceitos teóricos fundamentais, inclui uma forte componente prática. Isto é normalmente o sonho de qualquer jovem e damos tanta importância a este aspeto, que mesmo a avaliação deixou de ser feita apenas através de exames finais, mas também pelo desenvolvimento de trabalhos práticos, cujo objetivo é fomentar a aprendizagem "fazendo" e dando espaço à criatividade.

Para atingir estes objetivos, os alunos contam ainda com duas disciplinas de projeto, no segundo e terceiro anos da licenciatura, onde são desafiados a desenvolver aplicações reais. No mestrado mantém-se este conceito e é dada a oportunidade ao estudante de se aproximar dos laboratórios de investigação para realização dos trabalhos finais, sempre em torno de temas de grande atualidade, e que têm como objetivo a resolução de problemas de aplicação real. Assim, os nossos alunos recebem uma preparação de excelência para enfrentarem os desafios do mercado de trabalho. Podemos orgulhosamente dizer que os nossos alunos reportam que, embora muitas vezes inseguros quando iniciam o primeiro emprego, rapidamente descobrem que se sentem perfeitamente preparados para esta etapa de adaptação.

PA: 50 anos é uma daquelas marcas que nos deixa sempre a pensar no futuro. Quais são os grandes objetivos desta direção para o futuro do Departamento?

PM: É verdade, tendo chegado até aqui com esta energia e vitalidade, sentimos a responsabilidade de contribuir para que o futuro do DEEC e dos seus estudantes seja ainda mais empolgante e promissor.

Nestas últimas décadas muita coisa mudou e a tecnologia veio permitir que as pessoas estejam sempre ligadas, embora muitas vezes nem sequer tenhamos consciência sobre ao quê ou a quem estamos realmente ligados.

No DEEC temos como desafio a adaptação a esta nova realidade e, depois de dois anos com aulas online, estamos mais do que preparados para o fazer quando necessário e não excluímos a hipótese de irmos a ter aulas no tão falado metaverso. No entanto, temos vindo a trabalhar para que os nossos estudantes tenham cada vez melhores condições para estudarem no DEEC, dentro e fora das aulas. Isto é particularmente importante pois sabemos que nem sempre os sítios onde vivem têm as condições ideais para as horas de estudo necessárias. Estamos também a criar condições para favorecer o trabalho em grupo, cada vez mais importante para as empresas.

Os laboratórios estão a ser equipados com a tecnologia mais recente para que desde cedo os estudantes dela possam usufruir através do contacto nas aulas ou fora delas, através de acesso online. Isto permite que um aluno possa preparar ou repetir uma experiência ou trabalho prático mesmo a partir de suas casas, com equipamentos específicos e que dificilmente poderiam ter acesso doutras formas. Uma outra vertente é a da internacionalização do ensino, fomentando o contacto com estudantes e professores doutras universidades estrangeiras, bem como a criação de uma relação de proximidade com empresas tecnológicas. Isto permitirá aos nossos estudantes desenvolverem um melhor conhecimento da realidade da EEC a nível nacional e internacional e, por consequência, uma melhor preparação para as suas escolhas no futuro.



Ensino Superior

○ Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores da Universidade de Coimbra	2
○ Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra	5
○ Universidade Aberta	6
○ Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa	8
○ Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa	9
○ Instituto Superior de Engenharia da Universidade do Algarve	10
○ Faculdade de Economia da Universidade do Algarve	12
○ Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior	14
○ ISAVE	15
○ Departamento de Química da Universidade de Aveiro	16
○ Departamento de Física da Universidade de Aveiro	18
○ Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro	20
○ Instituto Politécnico de Santarém	21
○ Coimbra Business School – ISCAC	22
○ ISMAI	23
○ Instituto Politécnico de Setúbal	24

FICHA TÉCNICA

1 2



9 0

FACULDADE DE
CIÊNCIAS DO DESPORTO
E EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

› Licenciatura

- CIÊNCIAS DO DESPORTO

› Mestrados

- BIOCINÉTICA
- ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICOS E SECUNDÁRIO
- EXERCÍCIO E SAÚDE EM POPULAÇÕES ESPECIAIS
- TREINO DESPORTIVO

› Doutoramento

- CIÊNCIAS DO DESPORTO (Ramo de Atividade Física e Saúde; Ramo de Educação Física; Ramo de Necessidades Educativas Especiais – Atividade Física Adaptada e Ramo de Treino Desportivo)

› Pós Doutoramento

- CIÊNCIAS DO DESPORTO

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Av. Conímbriga,
Estádio Universitário de Coimbra
Pavilhão 3 | 3040-248 Coimbra
Tel. 239 802 770 | E-mail: gap@fcdef.uc.pt
www.fcdef.uc.pt



A mais recente oferta da Universidade Aberta

A nova Pós-graduação em “Transição e Transformação Digital das Organizações” é a mais recente oferta da Universidade Aberta em parceria com a Microsoft desenvolvida no âmbito do PRR. De acordo com o seu perfil e interesses o estudante pode optar por uma de duas especializações: Liderança e Gestão da Transformação Digital e Transformação Digital Aplicada.

A Transformação Digital tem ganho particular importância com o desenvolvimento e aplicação de tecnologias digitais a serviços e negócios, como a Inteligência Artificial, Big Data ou Business Analytics. As mudanças geradas pela pandemia da Covid-19, apelando a uma melhor preparação profissional, mais digital, face aos desafios emergentes, precipitaram a necessidade de criação de ofertas formativas nesta área.

No novo contexto global torna-se essencial, nas organizações públicas e privadas, compreender o conceito e o impacto da transformação digital. A não identificação atempada dos vetores de transição e do reconhecimento do seu potencial, no caso de algumas empresas, pode implicar ficarem para trás ou mesmo desaparecerem.

De pouco ou nada serve às empresas e organizações fazerem grandes investimentos na digitalização se, em simultâneo, não for feito um trabalho de formação das estruturas de pessoal. É preciso preparar os colaboradores para esta mudança. Uma mudança que não passa apenas pelo investimento em ferramentas tecnológicas, tem que ser centrada nas pessoas, nas suas relações e nas formas de trabalhar.

Desenvolvida no âmbito do programa “Impulso Adultos” e cofinanciada pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), esta pós-graduação tem como objetivo não só formar os líderes como investir nos colaboradores das organizações. Só desta forma se pode criar e interiorizar a nova atitude digital na cultura das organizações.

A formação propõe-se tornar as organizações mais competitivas, eficientes e inovadoras. Quer-se incentivar a transformação criativa, a alteração na forma de relacionamento dentro e fora da organização e com todo o ecossistema social e económico. A transformação digital é entendida como a visão e os métodos que permitam a uma organização modernizar-se, ser mais eficiente e ágil na resposta aos desafios de uma sociedade em constante mudança. É neste contexto que se integram as oportunidades e capacidades das tecnologias emergentes, de uma forma que transcende a mera digitalização de informação ou processos.

Os conteúdos do curso são desenvolvidos em conjunto entre a Universidade Aberta e a Microsoft, podendo o estudante acumular microcredenciais da Universidade Aberta e certificações da Microsoft Imagine Academy. A certificação académica e científica dos docentes é garantida pela Universidade Aberta, em associação com o conhecimento prático e tecnológico da Microsoft.

Lecionado integralmente online e, maioritariamente, em modelo assíncrono, a pós-graduação segue os parâmetros determinados pelo Modelo Pedagógico Virtual® (MPV) da Universidade Aberta, definido e adotado nesta única instituição pública de ensino superior online. As modalidades de ensino/aprendizagem e de avaliação baseiam-se num ambiente de turma virtual, com interação intensiva entre professor e estudante. O estudante será chamado a trazer desafios e propostas da sua organização tendo como objetivo, ao longo do curso, desenvolver um caminho que lhe permita identificar, planear e desenvolver um plano de transformação digital que permita responder a estes desafios. Na melhor tradição da formação universitária de adultos, esta pós-graduação permitirá desenvolver novas competências que serão diretamente, e durante a formação, aplicáveis ao contexto organizacional.

Nesta pós-graduação a Universidade Aberta oferece os mais recentes conhecimentos necessários à transição e transformação digital de qualquer tipo de organização, em qualquer setor de atividade, incluindo a administração pública, e para todos os tipos de perfis: líderes ou executantes. Esta é a sua porta de entrada na transformação digital.

A Universidade Aberta segue e pratica as recomendações de capacitação por microcredenciais propostas pela Comissão Europeia.



Carla Padrel de Oliveira, Reitora da Universidade Aberta



PÓS-GRADUAÇÃO

**TRANSIÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
DIGITAL DAS ORGANIZAÇÕES**



CANDIDATURAS ATÉ 3 DE JULHO

Em Parceria com:





FACULDADE DE DIREITO
UNIVERSIDADE DE LISBOA



Licenciatura Direito

Duração: 4 anos
curriculares
(8 semestres)



PROGRAMA

Mestrado Direito e Prática Jurídica

Ciências Jurídica –
Políticas; Ciências
Jurídicas – Económicas;
Ciências Jurídicas;
Direito e Prática
Jurídica Europeia



PROGRAMA

Mestrado Direito e Ciência Jurídica

Ciências Histórico –
Jurídicas; Ciências
Jurídicas – Económicas;
Ciências Jurídica –
Políticas; Ciências
Jurídicas



PROGRAMA

Doutoramento Direito

Ciências Histórico –
Jurídicas; Ciências
Jurídicas – Económicas;
Ciências Jurídica –
Políticas; Ciências
Jurídicas



PROGRAMA

MASTER IN
**Law &
Management**



SITE

**AI &
LAW** AI in Legal Practice
and its Regulation



SITE



Pelo conhecimento, pela inovação

Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (1º e 2º ciclo)

Mestrados (2º ciclo)

Análises Clínicas

Ciências Biofarmacêuticas

Engenharia Farmacêutica (em associação com o Instituto Superior Técnico)

Qualidade Alimentar e Saúde

Química Medicinal e Biofarmacêutica

Regulação e Avaliação do Medicamento e Produtos de Saúde

Doutoramentos (3º ciclo)

Farmácia

Ciências da Sustentabilidade (em associação com várias escolas da ULisboa)

Cursos de Pós-Graduação *

Risco Ambiental e Saúde na Transição Ecológica e Digital

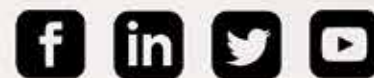
Quality Living

Atualização de Professores em Áreas STEAM com Foco na Saúde
A Era Pós-Pandémica Covid-19 e a Preparação para Novas Pandemias



www.ff.ulisboa.pt

* Com o apoio do Plano de Recuperação e Resiliência, financiado pelo mecanismo Next Generation UE



“NA DIREÇÃO DE UM ISE MAIS FORTE”



 Diretor Paulo Santos e Subdiretora Isabel Ratão

Com um novo lema, a direção liderada pelo Professor Paulo Santos prepara-se para os desafios dos próximos anos no Instituto Superior de Engenharia da Universidade do Algarve.

Perspetiva Atual: No passado dia 11 de maio, o Professor Paulo Santos tomou posse como novo diretor do Instituto Superior de Engenharia da Universidade do Algarve. Quais são os maiores desafios que espera encontrar enquanto diretor do ISE?

Paulo Santos: O Instituto Superior de Engenharia (ISE), integrado no subsistema de ensino politécnico da Universidade do Algarve, tem por missão o ensino e a investigação da engenharia e tecnologia, nas especialidades de Engenharia Alimentar, Engenharia Civil, Engenharia Eletrotécnica e de Computadores e Engenharia Mecânica.

Atualmente, um dos maiores desafios é a captação de jovens para as áreas da engenharia, na sua qualificação e na transferência de conhecimento. Assim, o principal objetivo que se coloca para o próximo triénio é conseguir manter o crescimento do número de alunos que se tem verificado nos últimos 3 anos.

Para isso tem vindo a constituir especial relevância a valorização dos cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP) como formação inicial, das licenciaturas, enquanto formação estruturante e graduada de 1º ciclo e a consolidação dos cursos de mestrado e de pós-graduação, enquanto formações de elevado nível de especialização.

O sucesso deste desafio dependerá da captação de novos alunos para os cursos em funcionamento e para os novos que foram recentemente aprovados.

PA: Que linhas orientadoras seguirá esta nova direção para manter a excelência do ensino?

PS: O lema desta direção é “NA DIREÇÃO DE UM ISE MAIS FORTE”, e tem como principais linhas de ação: Mais Ensino, Mais Investigação e Extensão e Mais Governança.

Recentemente foram aprovados dois novos cursos que vêm reforçar a oferta formativa do ISE. No próximo ano letivo irão entrar em funcionamento o TeSP em Proteção Civil e a Licenciatura em Engenharia de Sistemas e Tecnologias Informáticas. Estas especialidades

respondem à estratégia Regional de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente do Algarve, inserida na Estratégia de Desenvolvimento Regional - Algarve 2030. Importa ainda aprofundar medidas que contribuam para a diminuição das taxas de abandono escolar (que ainda se verifica devido à região do Algarve ter uma oferta de emprego sazonal), promovendo a motivação e apoio aos estudantes. Também é necessário tomar medidas que levem a uma maior qualidade do ensino prestado, nomeadamente, fomentando a atualização contínua dos conteúdos e materiais de apoio, e estimulando a adoção de atitudes e estratégias pedagógicas valorizadoras do processo ensino-aprendizagem centrado no estudante.

O ISE tem-se destacado na realização de prestações de serviços à comunidade, mas tem simultaneamente apresentado um crescente envolvimento dos seus docentes em Centros de Investigação, o que tem levado ao aumento de projetos de I&D, alguns com envolvimento de empresas. Mas é preciso ainda mais, e será um desafio a congregação desta diversidade como vantagem competitiva, quer na afirmação do papel da instituição na comunidade, quer no reforço da qualidade do ensino ministrado. Nos últimos anos também tem vindo a ser consolidada a capacidade de organização de eventos científicos como atestam o INCREaSE (Congresso Internacional de Engenharia e Sustentabilidade no Século XXI), o CONSOLFOOD (International Conference on Advances in Solar Thermal Food Processing), entre outros, organizados com o envolvimento direto do nosso Instituto.

O estímulo a um maior envolvimento em projetos de investigação e parcerias com empresas, aproveitando a proximidade do UAlg TEC Campus recém-criado, é também uma linha orientadora desta direção.

PA: O ISE já conta com mais de 30 anos de atividade. Quais são os pontos de destaque deste Instituto?

PS: O ISE tem quase trinta e quatro anos de existência. Atualmente com cerca de 850 alunos, ao longo dos anos já diplomou mais de 5000 engenheiros nas áreas principais da Engenharia Alimentar, Civil, Eletrotécnica e Mecânica. Graças ao rigor, exigência e esforço pessoal, os nossos diplomados conquistaram reconhecimento e sucesso junto das organizações onde se inserem, quer localmente quer internacionalmente. Muitos dos cursos têm estágio curricular no último semestre, o que constitui um valor acrescentado e contribui para que os nossos cursos tenham uma elevada taxa de empregabilidade.

Verifica-se também uma tendência para a certificação de competências profissionais, em complemento à formação académica. As características específicas do nosso corpo docente, nomeadamente o saber de natureza profissional, permitem que o ISE possa assumir um papel ativo na transferência de conhecimentos através da formação certificada. Atualmente, aproveitando o Impulso Adulto do Plano de Recuperação e Resiliência, o ISE propõe um vasto leque de formações ao longo da vida.



Graças ao rigor, exigência e esforço pessoal, os nossos diplomados conquistaram reconhecimento e sucesso junto das organizações onde se inserem, quer localmente quer internacionalmente.



PA: Como ainda há pouco referiu, a oferta formativa do ISE tem vindo a crescer ao longo dos anos. Que cursos podem ser encontrados na vossa instituição?

PS: O ISE leciona três níveis de ensino superior: Cursos Técnicos Superiores Profissionais, também designados de TeSP; Licenciaturas; Mestrados e algumas pós-graduações. Está organizado em quatro departamentos: departamento de engenharia alimentar, departamento de engenharia civil, departamento de engenharia eletrotécnica e departamento de engenharia mecânica, lecionando cursos de acordo com estas 4 grandes áreas científicas. Neste momento oferece os TeSP em Segurança e Higiene

Alimentar, Inovação e Qualidade Alimentar, Construção Civil, Desenho e Modelação Digital, Proteção Civil (novo), Sistemas e Tecnologias da Informação, Tecnologias Informáticas, Tecnologia e Manutenção Automóvel. Licenciaturas em Engenharia Alimentar, Civil, Eletrotécnica e de Computadores, Mecânica e o novo curso em Engenharia de Sistemas e Tecnologias Informáticas. Quanto aos Mestrados, temos os cursos de continuidade das nossas licenciaturas, Tecnologia de Alimentos, Engenharia Civil, Engenharia Eletrotécnica e de Computadores e Engenharia Mecânica - Energia, Climatização e Refrigeração de Edifícios. A acrescentar temos mais 3 mestrados transversais como são o Ciclo Urbano da Água, Geomática e Segurança e Saúde no Trabalho.

PA: Além do trabalho interno, o ISE assinou parceria com algumas empresas. Que empresas são estas e qual o propósito destas colaborações?

PS: Temos parcerias com diversas empresas regionais e nacionais, umas através de projetos de investigação e outras que acolhem os nossos alunos para a realização de estágios curriculares. Algumas delas encontram-se no UALG Tec Campus, cuja proximidade tem aumentado o nível de parcerias com o ISE. Podemos elencar alguns exemplos nas diversas áreas de formação do ISE, tais como: Altice Labs, Atos, AREAL, Casa Ferreira, Carob World, Cristalpools, Deloitte, EDP, FIAAL, Hubel, Itecons, Itelmatis, JAPBlue Algarve, Medronho Bottle, MSCAR, Phoenix Contact, Rolear, Ventient Energy, VisualForma, entre outras.

A parceria com a Deloitte insere-se no Programa BrightStart, que visa contribuir para a educação e formação para a empregabilidade dos jovens. Enquadrado numa estratégia de responsabilidade social, este programa, destinado a jovens finalistas do ensino secundário ou profissional, pretende reforçar conhecimentos na área da informática e das competências digitais. Os jovens ingressam no nosso TeSP em Tecnologias Informáticas e terão uma formação de 5 anos, com a conclusão de uma licenciatura. Os estudos são totalmente financiados pela Deloitte e durante a sua formação, os alunos têm uma intensa componente prática com uma forte ligação ao mercado de trabalho, pois parte do seu tempo é dedicado a projetos da empresa.



Técnicos Superiores Profissionais

Segurança e Higiene Alimentar
Inovação e Qualidade Alimentar
Construção Civil
Desenho e Modelação Digital
Proteção Civil (NOVO)
Sistemas e Tecnologias de Informação
Tecnologias Informáticas (Programa BrightStart)
Instalações Elétricas, Domótica e Automação
Tecnologia e Manutenção Automóvel

Licenciaturas

Engenharia Alimentar
Engenharia Civil
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia Mecânica
Engenharia de Sistemas e Tecnologias Informáticas (NOVO)

Pós-graduações

Reabilitação – Edifícios e Áreas Urbanas
Cidades Sustentáveis
Avanços Científicos em Ciclo Urbano da Água
Novas Tecnologias Aplicadas ao Ciclo Urbano da Água
Sistemas de Informação Geográfica

Mestrados

Tecnologia de Alimentos
Engenharia Civil
Ciclo Urbano da Água
Geomática
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia Mecânica - Energia, Climatização e Refrigeração de Edifícios
Segurança e Saúde no Trabalho

Nova direção, novas metas, mas sempre a mesma dedicação

Tendo completado o primeiro ano de mandato, o diretor Efigénio Rebelo e o subdiretor Luís Coelho fazem uma retrospectiva deste período à frente da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve e revelam as principais características da marca FEUALG.

Perspetiva Atual: Completado um ano que o Professor Efigénio Rebelo e o Professor Luís Coelho tomaram posse como diretor e subdiretor da Faculdade de Economia (FEUALG), qual é o balanço que fazem deste primeiro ano?

Efigénio Rebelo: *A Faculdade de Economia sustenta o seu projeto numa forte cultura organizacional e tem beneficiado de um quadro de estabilidade na sua gestão de há já vários anos a esta parte. Assim, este primeiro ano de mandato serviu, essencialmente, para continuar a consolidar o nosso projeto pedagógico e científico, sendo o saldo bastante positivo. De facto, a Faculdade voltou a recrutar um conjunto significativo de novos estudantes de licenciatura e de pós-graduação e continuou o seu percurso de aproximação à região, tendo firmado um elevado número de novos acordos de parceria com várias empresas e instituições. Cumulativamente, o índice de produção científica também aumentou nas diferentes áreas da Faculdade. Tudo isto foi conseguido apesar do impacto significativo que a pandemia provocou sobre a nossa atividade. Em particular, desde março de 2020, a Faculdade de Economia (tal como as restantes instituições de ensino superior) teve de fazer um esforço de adaptação considerável, o qual foi transversal a todas as nossas áreas de atividade. É, pois, com natural satisfação que notamos que, apesar deste choque adverso externo relevante, a Faculdade de Economia soube reagir e continuar a assegurar a sustentabilidade do seu projeto.*

PA: A FE tem uma imagem consolidada no panorama de ensino nacional e internacional. Quais são os fatores determinantes para este sucesso?

Luís Coelho: *Há dois aspetos que merecem destaque neste contexto. O primeiro prende-se com a proximidade que cultivamos na Faculdade de Economia, pois acreditamos que o sucesso dos nossos estudantes depende em boa medida da existência de um corpo docente disponível e atento. Esta é uma marca muito forte da nossa cultura organizacional e que cuidamos de passar de geração em geração. O segundo aspeto é a preparação técnica e científica do nosso corpo docente. Em particular, contamos com um grupo de Professores que publica regularmente nas revistas internacionais de referência das várias áreas de interesse da Faculdade de Economia. Estes docentes participam em redes internacionais de investigadores e assistem e organizam conferências e encontros científicos, tudo ingredientes fundamentais para a afirmação internacional da Faculdade de Economia. Por outro lado, temos o prazer de contar com um grupo de docentes convidados que, sendo cientificamente bem-preparados, trazem para dentro da sala de aula a experiência do mundo profissional, algo que é muito apreciado pelos nossos estudantes. É, pois, este equilíbrio entre preparação científica e aplicação prática do conhecimento que permite à Faculdade de Economia granjear uma imagem muito positiva em termos nacionais e internacionais.*

PA: A oferta formativa da FEUALG abrange os três ciclos de ensino (Licenciatura, Mestrado e Doutoramento). Quais são os cursos que constituem a vossa formação?

Efigénio Rebelo: *A Faculdade de Economia é neste momento responsável pelas licenciaturas em Economia, Gestão de Empresas e Sociologia, sendo estes cursos de primeiro ciclo muito importantes para o nosso projeto educativo. No entanto, a Faculdade é já uma unidade orgânica de ensino pós-graduado. De facto, em 2021/2022, 54% dos nossos alunos estavam matriculados num dos nossos programas de mestrado ou doutoramento. A Faculdade ministra sete cursos de mestrado que são pensados para um público local, funcionando em regime pós-laboral. Fazem parte desta oferta formativa os cursos de Contabilidade, Finanças, Gestão de Marketing, Gestão, Empreendedorismo e Inovação, Gestão de Unidades de Saúde, Gestão Empresarial e Sociologia.*



UAlg entre as melhores universidades jovens do mundo, segundo o Times Higher Education Young University Rankings

Existem ainda três mestrados afirmados no contexto internacional. Em particular, Management, Tourism Economics and Regional Development e Tourism Organizations Management são totalmente lecionados em língua inglesa e são uma das peças do esforço de internacionalização do ensino da Faculdade de Economia. Este esforço é complementado com três programas de Doutoramento, a saber, em Economic and Management Sciences, em Tourism e em Quantitative Methods Applied to Economics and Management, que também são oferecidos em língua inglesa. Conjuntamente, os nossos programas internacionais atraem anualmente cerca de uma centena de estudantes oriundos de todas as partes do mundo, o que confere à Faculdade de Economia um carácter verdadeiramente internacional. Atualmente, 30% dos nossos estudantes são alunos estrangeiros, dos quais um terço são alunos oriundos de países de língua oficial portuguesa. A nossa oferta formativa inclui ainda o Programa de Doutoramento em Sociologia, lecionado em português, o qual é oferecido em regime de consórcio com outras Instituições de Ensino Superior. Consideramos ainda que a imersão dos estudantes, de todos os estudantes, neste ambiente multicultural explica a apetência dos nossos alunos portugueses pelos programas de intercâmbio com universidades estrangeiras com as quais mantemos acordos de mobilidade.

PA: É importante que as instituições de ensino superior mantenham uma ligação com o tecido empresarial de modo a garantir que o ensino se adequa às necessidades do mercado de trabalho. Quais são as principais preocupações para garantir que esta ligação se mantém atualizada ao longo dos anos e das várias mudanças que vão ocorrendo?

Luís Coelho: *A Faculdade de Economia há muito que encetou um caminho de aproximação ao tecido empresarial regional e nacional. De facto, contamos neste momento com várias dezenas de protocolos de cooperação que permitem agilizar aspetos tão diversos como estágios, seminários ou competições. É também de destacar a dezena de empresas que patrocinam bolsas de mérito para os melhores alunos dos nossos cursos de mestrado. Esta ligação, cada vez mais forte, permite que a Faculdade de Economia continue atenta à realidade que a rodeia, algo que é útil para ajudar à reformatação que ciclicamente fazemos da nossa oferta formativa. Por outro lado, esta crescente ligação às empresas permite identificar oportunidades de investigação relevantes e, claro, acelera o processo de entrada dos nossos graduados num mercado de trabalho cada vez mais competitivo.*



Subdiretor e Diretor

PA: As atividades de investigação em que a FEUALG participa são muito desenvolvidas num contexto internacional. Quais são as áreas em que se centram e quem são os principais investigadores?

Efigénio Rebelo: Temos o privilégio de contar com um conjunto de Professores envolvidos em projetos de investigação e que publicam regularmente em revistas internacionais nas várias áreas de saber da Faculdade de Economia. Estas são muito diversificadas, passando pela investigação operacional, pela economia do ambiente, pela sociologia do envelhecimento ou pela análise avançada de dados, isto para dar apenas alguns exemplos. A maioria dos nossos investigadores pertence a centros de investigação financiados pela Fundação da Ciência e Tecnologia, o que atesta bem a sua capacidade individual. É, no entanto, importante destacar a área do turismo. De facto, sendo certo que a Faculdade de Economia apoia igualmente todas as suas áreas científicas, o esforço ligado ao turismo merece uma palavra especial dada a sua importância estratégica para a afirmação da Universidade do Algarve no panorama nacional e internacional, algo, aliás, bem patente nos rankings de referência (Shanghai ranking, por exemplo).

PA: Por norma, as Instituições de Ensino conseguem ter um grande impacto na região em que se localizam e a FEUALG não é exceção. Qual é a importância que dá a esta ligação entre Faculdade-Comunidade estudantil e não estudantil?

Luís Coelho: A ligação com a comunidade estudantil atual e anterior assume capital importância na vida da Faculdade de Economia. A organização da nossa atividade letiva é centrada no aluno, já que entendemos que o seu sucesso educativo depende, também, desta ligação. Naturalmente, aqueles que passam pela experiência "Faculdade de Economia" tendem a desenvolver laços fortes com a nossa instituição. Assim, é para nós motivo de orgulho ver como muitos dos nossos alumni, os quais estão espalhados pelos quatro cantos do mundo nas mais diversas áreas de atividade, assumindo lugares de muita responsabilidade, continuam a manter uma forte ligação com a Faculdade que os ajudou a formar. São vários os que regressam para partilhar a sua experiência com os mais novos. Há, também, muitos exemplos de ex-alunos que confiam primariamente na Faculdade de Economia para encontrar novo talento para reforçar as suas equipas de trabalho. É, também, assim que se cria uma rede virtuosa, centrada na Faculdade, e que em muito contribui para a afirmação do nosso projeto.

PA: Enquanto Direção da Faculdade, qual é a visão que têm para os próximos anos da Faculdade de Economia?

Efigénio Rebelo e Luís Coelho: Tal como referido anteriormente, a Faculdade de Economia tem na sua forte cultura organizacional um dos seus maiores ativos. Entendemos que devemos preservar essa cultura, assentando o nosso desenvolvimento futuro nos princípios e valores que nos caracterizam desde o primeiro momento. Dito isto, pensamos que o futuro da Faculdade encerra três desafios principais. O primeiro é na área formativa e prende-se com a transição digital. Os alunos do futuro estarão, seguramente, mais despertos para o mundo digital e, portanto, menos propensos a um ensino universitário clássico. Assim, é importante que preparemos o futuro, pensando em formas de ensino que estimulem as novas gerações e que possibilitem à Faculdade de



Sessão de acolhimento aos novos estudantes 2021/22

Economia continuar o seu trajeto de crescimento sustentável. O segundo desafio passa pelo reforço do prestígio internacional da Faculdade. Neste campo é importante fortalecer as equipas de investigação, capacitando-as para competir ao mais alto nível nas áreas-chave de atuação da Faculdade de Economia. O terceiro desafio é garantir que a Faculdade de Economia é cada vez mais relevante para a Região e o País. Para isso é fundamental reforçar as ligações que já temos com as empresas e as instituições que nos rodeiam e encontrar novas formas de colaboração, nomeadamente aquelas que permitam que o conhecimento desenvolvido na Faculdade possa ser incorporado na economia real. A geração de valor e a criação de melhores condições de vida para todos aqueles que vivem nesta região são, em última instância, o nosso maior propósito.



UAlg FE

UNIVERSIDADE DO ALGARVE
FACULDADE DE ECONOMIA

<div style="background-color: #c00; color: white; padding: 5px; margin-bottom: 10px;">Licenciaturas</div> <p>Economia Gestão de Empresas Sociologia</p>	<div style="background-color: #c00; color: white; padding: 5px; margin-bottom: 10px;">Mestrados lecionados em Inglês</div> <p>Management Tourism Economics and Regional Development Tourism Organizations Management</p>
<div style="background-color: #c00; color: white; padding: 5px; margin-bottom: 10px;">Mestrados lecionados em Português (regime pós-laboral)</div> <p>Contabilidade Finanças Gestão de Marketing Gestão de Unidades de Saúde Gestão Empresarial Gestão, Empreendedorismo e Inovação Sociologia</p>	<div style="background-color: #c00; color: white; padding: 5px; margin-bottom: 10px;">Doutoramentos lecionados em Inglês</div> <p>Economic and Management Sciences Tourism Quantitative Methods Applied to Economics and Management</p>
<div style="background-color: #c00; color: white; padding: 5px; margin-bottom: 10px;">Doutoramento lecionado em Português (consórcio com outras Instituições de Ensino Superior)</div> <p>Sociologia</p>	

Toda a informação sobre estes programas está disponível aqui:
<https://fe.ualg.pt/cursos>



FACULDADE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Oferta Formativa:

Cursos de Licenciatura, Mestrados Integrados e Mestrado

- Medicina (Mestrado Integrado)
- Ciências Farmacêuticas (Mestrado Integrado)
- Ciências Biomédicas (Licenciatura e Mestrado)
- Optometria e Ciências da Visão (Licenciatura e Mestrado)

Doutoramento

- Medicina
- Ciências Farmacêuticas
- Biomedicina

Pós graduações e cursos de curta duração não conferentes de grau

- Hidrologia e Climatologia
- Tele-saúde
- Ventilação Não Invasiva

RECURSOS

- Centro Académico Clínico das Beiras (CACB)
- Centro de Coordenação da Investigação Clínica das Beiras (C2ICB)
- Centro de Investigação em Ciências da Saúde
- Biobanco
- Centro Clínico e Experimental de Ciências de Visão (CCECV)
- Unidade Farmacovigilância
- Museu Memórias da Saúde



Mais informações:
www.fcsaude.ubi.pt | www.ubi.pt



2022-2023

ISAVE

INSTITUTO SUPERIOR DE SAÚDE SINCE 2015



LICENCIATURA
Enfermagem



LICENCIATURA
Fisioterapia



LICENCIATURA
Dietética e Nutrição



CTeSP
Serviço Familiar e Comunitário



CTeSP
Termalismo e Bem Estar



CTeSP
Gerontologia



CTeSP
Apoyo em Cuidados
Continuados Integrados
(EM PARCERIA COM A CESPU)



CTeSP
Proteção Civil e Socorro



CTeSP
Bioanálises e Controlo

O ontem, hoje e amanhã do Departamento de Química da Universidade de Aveiro



Professor Armando Silvestre, Diretor do Departamento de Química

O Professor Armando Silvestre, Diretor do Departamento de Química da Universidade de Aveiro (DQUA) dá-nos uma visão daquilo que torna o DQUA num centro de ensino e investigação de excelência.

Perspetiva Atual: Começou por ser aluno da Universidade de Aveiro, depois Professor e agora é Diretor do DQUA. Qual é a perspetiva que fica de todo este seu percurso dentro do DQUA?

Armando Silvestre: Ao longo de todos estes anos, a grande qualidade da formação académica e da investigação desenvolvidas no DQUA, juntamente com a elevada motivação e empenhamento de todos os seus membros em contribuir para a sua missão, foram os aspetos determinantes que marcaram a minha formação enquanto aluno, a minha contribuição enquanto Professor e Investigador, e agora enquanto Diretor.

O DQUA só se tornou numa referência nacional e internacional nas áreas da Química, Bioquímica, Biotecnologia e Engenharia Química, no ensino, na investigação e na cooperação com a indústria, porque os seus membros souberam fazer as apostas adequadas nos momentos chave, tanto em termos de diversificação e atualização da oferta formativa, como na modernização das instalações e equipamentos, e no recrutamento de docentes e investigadores. Foi essa capacidade, sem dúvida, que fez do DQUA aquilo que é hoje. Foram mais de três décadas de uma evolução extraordinária, mas creio que o mais importante é mesmo a certeza de que, com as excelentes condições em termos de recursos para a investigação e ensino e com o grande potencial dos Professores, dos Investigadores e dos alunos do DQUA (de quem dependerá o futuro), temos condições para, futuramente, deixarmos ainda mais a nossa marca no panorama nacional e internacional.

Se a tudo isto acrescentarmos o ambiente multidisciplinar enriquecedor que se vive no DQUA, creio que os candidatos à Universidade que procuram formação de excelência nas áreas de Química, Bioquímica, Biotecnologia e Engenharia Química, encontram no DQUA o sítio ideal para fazer a sua formação.

PA: A atual oferta formativa do DQUA tem evoluído muito nos últimos anos. Quais são os motivos que levam a esta evolução?

AS: A primeira razão para a necessidade de rever regularmente a oferta formativa é obviamente a necessidade de acompanhar a evolução da ciência, oferecendo aos nossos alunos uma formação sólida e atualizada, que lhes permita, uma vez graduados, responder de forma efetiva às necessidades do mercado de trabalho em constante mudança, mas também, se for esse o seu desejo, prosseguir com sucesso estudos ao nível de Mestrado e Doutoramento. Por esse motivo, o DQUA oferece formação nas áreas de Química, de Bioquímica, de Biotecnologia e de Engenharia Química, e compromete-se a modernizá-la ao longo do tempo, nos três níveis de formação - Licenciatura, Mestrado e Doutoramento.

Para além das quatro grandes áreas (Bioquímica, Biotecnologia, Engenharia Química e Química), o DQUA oferece ainda alguns Mestrados e Doutoramentos mais específicos em colaboração com outras instituições nacionais e estrangeiras, que também são frequentemente modernizados.

Gostava também de salientar que, além de uma formação científica sólida e atual é igualmente fundamental dotar os nossos graduados com competências transversais ao nível da comunicação, da utilização de tecnologias de informação, etc., que são hoje requisitos muito valorizados pelo mercado de trabalho. Para além dessas competências, a experiência de trabalhar em contextos diferentes, nomeadamente em instituições estrangeiras, também é muito valorizada. A nossa oferta formativa responde a estas exigências, nomeadamente estimulando a mobilidade Erasmus dos alunos durante a licenciatura e mestrado e a realização de uma parte do trabalho de Doutoramento em laboratórios estrangeiros. Os ganhos que resultam destas experiências são muito importantes para o futuro dos estudantes.

O facto de os nossos cursos de Licenciatura terem um grande número de candidatos, com excelentes médias de entrada, mostra que esse esforço vale a pena. O mesmo acontece quando olhamos para as saídas profissionais dos nossos estudantes, por exemplo, mais de 50% dos nossos alunos de mestrado realiza a sua dissertação em ambiente industrial, o que tem elevado impacto na sua empregabilidade. Já os nossos Doutorados encontram facilmente colocação em empresas nacionais e internacionais.

PA: Como referiu anteriormente, os cursos do DQUA têm uma elevada procura, situando-se entre os com melhores médias de acesso a nível nacional. Esta procura está equilibrada com as necessidades do mercado de trabalho?

AS: Com um mercado de trabalho em constante mudança não é possível sequer pensar em equilíbrios caso a caso. Temos antes de formar graduados altamente qualificados, flexíveis e dotados de competências transversais que lhes permitam responder às mudanças e a novos desafios profissionais. Na realidade essa flexibilidade acontece muitas vezes ao longo do percurso formativo dos alunos do DQUA. É possível identificar muitos alunos que fazem, por exemplo, uma Licenciatura em Bioquímica, um Mestrado em Biotecnologia e um Doutoramento em Engenharia Química, ou outras combinações da oferta formativa do DQUA. Esta é uma das riquezas da formação no DQUA. Não tenho dúvida em afirmar que os alunos que fizeram este tipo de percursos estão entre os mais bem-sucedidos, em empresas portuguesas ou estrangeiras. Aliás, a perspetiva de uma carreira internacional é algo que deve ser tida em conta e, como já referi, procuramos estimular essa internacionalização na formação dos nossos alunos.

Além disso, e tendo em conta a evolução da ciência e da tecnologia, os profissionais, por maior que seja a sua qualificação, terão cada vez mais de considerar a necessidade de, ao longo da vida, voltarem à Universidade para enriquecerem e complementarem a sua formação. Também neste contexto, a UA e o DQUA estão a trabalhar no sentido de responder a essas necessidades.

PA: Para além do reconhecimento pelos programas de ensino do DQUA, a investigação é um dos fatores que permitiu a afirmação do Departamento no panorama nacional e internacional. Para além dos projetos de investigação em associação a outras instituições de grande prestígio, possuem também muitas parcerias com empresas. Como surgem estas parcerias e em que áreas geralmente se inserem estes projetos?

AS: A investigação é um pilar fundamental da atividade universitária e de um ensino de qualidade. São duas realidades indissociáveis. A divulgação da atividade de investigação, quer por publicação de artigos científicos, quer pela apresentação dos resultados em conferências internacionais, permite aos cientistas darem a conhecer o que fazem, discutir e partilhar ideias e criar oportunidades de colaborações fundamentais para o avanço da ciência. O

reconhecimento internacional da investigação desenvolvida no DQUA, a possibilidade de integrarmos grandes projetos internacionais, ou de cientistas de outras instituições desejarem integrar os nossos projetos nascem e crescem assim.

Os investigadores do DQUA têm tido enorme sucesso na participação e, mais importante ainda, na liderança de grandes projetos de investigação nacionais e internacionais e, nomeadamente neste último caso, de Projetos Europeus do programa Horizonte 2020 e dos prestigiadíssimos projetos do European Research Council (ERC).

No que concerne a projetos com a Indústria não é muito diferente: em primeira linha é a qualidade da investigação que atrai a indústria - primeiro a investigação fundamental e, com o tempo, também os resultados da investigação mais aplicada. O facto de os investigadores do DQUA terem depositado mais de 100 pedidos de patente nos últimos anos e terem criado várias spin-off é demonstrativo do potencial de aplicação do trabalho aqui desenvolvido. Esta dinâmica atrai naturalmente novas parcerias com a Indústria.

Além dos grandes projetos em curso com algumas das empresas nacionais mais importantes, o Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) trouxe também grandes desafios e oportunidades ao DQUA, que vai estar envolvido em múltiplos projetos que se espera que tenham uma contribuição determinante no desenvolvimento futuro de Portugal. É uma enorme responsabilidade para com as gerações mais jovens e, por isso, estaremos igualmente à altura da responsabilidade.

PA: Já tem novos planos e objetivos pensados para o próximo ano letivo?

AS: Ao nível do ensino estamos ainda em fase de consolidação dos planos de estudos implementados no último ano letivo e, paralelamente, a planear o arranque de uma oferta formativa que permita a formação de Professores de Física e Química para o ensino secundário. Temos de estar preparados para responder à previsível carência de professores, para podermos continuar a receber, nos nossos cursos, alunos bem preparados. Estamos também apostados em melhorar a nossa rede de parcerias internacionais de mobilidade de estudantes para favorecer a sua internacionalização e, na mesma perspetiva, reforçar o número de estudantes estrangeiros que recebemos no DQUA.

Continuamos também atentos às necessidades de modernização das nossas infraestruturas de ensino e investigação, nomeadamente no que respeita ao apetrechamento dos laboratórios. Está também em fase de construção, esperando-se que entre em funcionamento até ao final do ano, um novo edifício que irá albergar todas as equipamentes de Ressonância Magnética Nuclear do DQUA, alguns dos quais únicos no país.



 Futuras instalações para colocação de equipamentos de Ressonância Magnética Nuclear

Ao nível da investigação, a criatividade e iniciativa dos nossos Professores e Investigadores vai com certeza trazer novos projetos e resultados muito aliciantes, gerando novo conhecimento e procurando respostas para as necessidades da nossa sociedade.

PA: Enquanto diretor, como gostaria de ver o Departamento de Química daqui a 20 anos? Ainda há espaço para mais evolução?

AS: A ciência é evolução! Os desafios que a nossa sociedade enfrenta, desde as alterações climáticas, à escassez energética e alimentar ou às novas doenças, são imensos e vão exigir muito da ciência e dos cientistas. Estou certo que os professores e investigadores do DQUA, desde os mais seniores e reconhecidos aos mais jovens (que ainda cá estarão daqui a 20 anos), e aqueles que estamos a preparar (os nossos alunos), vão ter contribuições importantes para o progresso e o bem-estar da sociedade. Isso só se consegue com uma evolução que, em muitos momentos, será disruptiva; por isso, da mesma forma que quando entrei no DQUA era difícil de imaginar aquilo que o DQUA é hoje, acho que será ainda mais difícil perspetivar o que será daqui a 20 anos, mas será de certeza melhor, também com a contribuição dos nossos futuros alunos!



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis



LICENCIATURAS - MESTRADOS - DOUTORAMENTOS
Departamento de Química

LICENCIATURAS

Bioquímica
Biotecnologia
Ciências do Mar
Química

MESTRADOS

Bioquímica
Biotecnologia
Ciências do Mar e Atmosfera*
Engenharia Química
Química
Functionalised Advanced Materials Engineering*
SuCat- Mestrado em Catálise Sustentável *

DOUTORAMENTOS

Bioquímica
Biotecnologia*
Ciência e Tecnologia Alimentar e Nutrição*
Engenharia Química
Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química*
Nanociências e Nanotecnologia*
Química
Química Sustentável*


*Em parceria com outras unidades orgânicas ou instituições

<http://www.ua.pt/dqua/>

<https://www.facebook.com/dquaveiro>

Departamento de Física da Universidade de Aveiro: Diversidade, Inovação e Sustentabilidade



 Prof. Doutor João Miguel Dias, Diretor do Departamento de Física

O Departamento de Física da Universidade de Aveiro (DFis) foi criado em 1976. Agora, pelas mãos do Diretor Professor Doutor João Miguel Dias, visa um ensino de qualidade nos três ciclos de estudos, a criação, aplicação e disseminação de conhecimento científico na área da física, e a ligação à sociedade.

Perspetiva Atual: Em 1981 foi criado o primeiro curso da responsabilidade do DFis, a licenciatura em Física, com dois ramos distintos e inovadores: Física de Materiais e Física da Atmosfera. Ao longo destes mais de quarenta anos, o DFis e a própria Universidade de Aveiro tiveram um grande crescimento. Como é constituída a oferta formativa atual do Departamento de Física?

João Dias: O Departamento de Física (DFis) da Universidade de Aveiro (UA) tem vindo a crescer e a consolidar-se ao longo dos últimos anos de uma forma excepcional no panorama nacional, tendo atualmente mais de 1000 alunos inscritos nos cursos da sua responsabilidade. A oferta formativa atual do DFis caracteriza-se por ser muito abrangente e atual ao nível das suas Licenciatura, Mestrados e Doutoramentos, sendo decorrente da investigação de elevada qualidade que realiza. Em concreto, o DFis tem uma oferta formativa única, quer a nível nacional, quer internacional, constituída por 6 Licenciaturas sob a sua coordenação: Física, Engenharia Física, Engenharia Computacional, Engenharia Biomédica, Ciências do Mar e Meteorologia, Oceanografia e Geofísica. Ao nível de Mestrado, o DFis coordena as graduações em Física, Ciências do Mar e da Atmosfera, Engenharia Física e Engenharia Biomédica, sendo ainda responsável pela coordenação do mestrado em Engenharia Computacional. O DFis é também responsável pelos Programas Doutorais em Física, Engenharia Física, História das Ciências e Educação Científica e Nanociências e Nanotecnologias, sendo ainda corresponsável do programa multidisciplinar em Ciência Tecnologia e Gestão do Mar. Este leque alargado de opções tem resultado numa elevada captação de estudantes nacionais e internacionais de elevada qualidade, e na criação de um ambiente de estudo atrativo, multidisciplinar e integrador.

PA: Para além da sua própria oferta formativa, o DFis participa também em outros projetos de ensino, nomeadamente ligados à estrutura matricial da Universidade de Aveiro. Em que género de projetos geralmente se envolvem?

JD: O DFis é um dos 5 departamentos da UA responsável pela licenciatura em Engenharia Aeroespacial, que entrou em funcionamento no último ano letivo, com grande sucesso ao nível de captação de estudantes de elevada qualidade. Trata-se de uma graduação original no sistema de ensino superior nacional, uma vez que permite aos estudantes a definição de 4 percursos diferentes de formação (menores) através da escolha de 4 unidades curriculares de opção no 3º ano do plano de estudos. Um destes menores é da responsabilidade do DFis, estando dedicado ao desenvolvimento de dispositivos e sensores para utilização em ambiente aeroespacial, abordando tópicos como Semicondutores para Tecnologias Aeroespaciais, Sobrevivência em Ambiente Espacial, Dispositivos Energéticos Espaciais e Sistemas Óticos do Espaço.

Adicionalmente, o DFis assegura ainda a lecionação das unidades curriculares da área científica da Física a todos os cursos de ciências e engenharias da UA, o que se traduz num desafio bastante complexo na atualidade, e que tem sido abordado através da criação de unidades curriculares específicas para cursos com afinidades ao nível dos requisitos de formação, possibilitando a lecionação de tópicos de maior relevo para os objetivos de cada curso. Desta forma aumenta-se a motivação dos estudantes para o estudo desta área complexa, e, em simultâneo, contribui-se para a melhoria da qualidade das ofertas formativas da UA.

PA: O DFis participa atualmente em vários programas doutorais de elevada qualidade. O que caracteriza estes programas e como é que se tornam importantes para alavancar o nível de ensino e de investigação do DFis?

JD: Os docentes e investigadores do DFis efetuam investigação inovadora, diversificada e sustentável, desde a nanoescala até à escala cosmológica, fazendo o estudo de processos fundamentais e aplicados de grande relevo, cujos resultados têm sido premiados frequentemente a nível nacional e internacional. Esta atividade desenvolve-se integrada num conjunto alargado de unidades de investigação (CESAM, CICECO e i3N - com a classificação máxima de "Excelente" - CIDMA, CIDTFF e IEETA - com a classificação de "Muito bom), que suportam o ensino de excelência ministrado pelo DFis. Assim, a existência de um corpo docente altamente qualificado e motivado e de instalações laboratoriais e equipamentos modernos são aspetos fundamentais para garantir uma formação de excelência ao nível do doutoramento, permitindo atrair alunos de elevada qualidade, que através de um processo sinérgico contribuem para alavancar o nível de investigação e ensino do DFis.

PA: O que faz com que o DFis se distinga atualmente no panorama nacional?

JD: Na atualidade, o DFis distingue-se claramente dos departamentos congéneres das restantes universidades nacionais, efetuando investigação de relevo em 24 subáreas da física reconhecidas internacionalmente. Como resultado apresenta uma oferta formativa diversificada, inovadora, de elevada qualidade e empregabilidade, reconhecida pela indústria, e com coerência nos 3 ciclos de estudos. Saliente-se que se trata do único departamento de física nacional que oferece formação na área da meteorologia e da oceanografia física, e que é responsável pela única licenciatura nacional em Engenharia Computacional. Destaque-se esta formação em particular devido ao seu elevado potencial para formar profissionais de grande utilidade para o país, com capacidade de resolução



de problemas atuais em engenharia através do recurso a modernas ferramentas computacionais. Criar produtos e serviços inovadores é uma atividade progressivamente mais exigente na atualidade, mas indispensável nas empresas mais competitivas. A modelação e simulação computacional permitem antecipar soluções, através de um trabalho desafiante que envolve uma forte formação em Matemática (para utilizar a linguagem da natureza), em Física (para conhecer as leis que a regem), e em Informática (para dominar a máquina que tudo fará acontecer).

PA: Relativamente à empregabilidade dos estudantes quando terminam os seus cursos, o DFis detém uma taxa positiva? Como é vista uma licenciatura do DFis na indústria?

JD: A taxa de empregabilidade dos estudantes que terminam os seus cursos no DFis é muito elevada, sendo imensamente gratificante termos conhecimento do grau de satisfação da indústria com os nossos graduados. Este reconhecimento por parte indústria é efetuado frequentemente através de contactos diretos com os empregadores, mas mais importante através da procura dos nossos graduados por parte das empresas que já integram nos seus quadros ex-alunos do DFis. Na realidade estes são os nossos melhores embaixadores, pois ao demonstrarem uma elevada competência profissional no exercício das suas funções, criam novas oportunidades profissionais para os colegas dos anos vindouros. Estes resultados emergem de um esforço contínuo em promover uma formação alicerçada em conhecimento de ponta resultante da investigação realizada em temas frequentemente desenvolvidos em conjunto com empresas da região, gerando condições para a oferta de estágios em ambiente empresarial, que facilitam a empregabilidade dos estudantes. O compromisso do DFis com os estudantes inclui a oferta de

laboratórios de ensino bem equipados e que permitem o desenvolvimento de elevadas competências práticas, na disponibilização de espaços de estudo que promovem a interação e cooperação no processo de aprendizagem, e na inovação pedagógica por parte dos nossos docentes visando um ensino mais atrativo e centrado no estudante.

PA: Quais os projetos e planos que o DFis tem implementado para melhorar a qualidade da sua oferta formativa?

JD: O DFis promove a atualização permanente dos planos de estudos das graduações da sua responsabilidade, respondendo ao avanço do conhecimento e às necessidades da sociedade e das empresas, que se encontram em evolução contínua. Destaco ainda o esforço para promover o contacto dos estudantes com a indústria através da realização de visitas de estudo e convite de oradores externos no âmbito de várias unidades curriculares, assim como a realização de elevado número de atividades experimentais e de campo, incluindo saídas para o mar no caso das graduações neste domínio científico. O DFis fomenta também a utilização das tecnologias de trabalho mais recentes, de forma a fomentarmos o “saber fazer” em ambiente real, e de metodologias pedagógicas inovadoras. Neste âmbito o DFis tem organizado o *PeerTeaching@DFis*, uma modalidade de ensino em que estudantes de anos mais avançados apoiam e esclarecem dúvidas aos estudantes dos primeiros anos, e tem desenvolvido iniciativas visando incentivar e reconhecer o mérito de estudantes e docentes, premiando os melhores alunos que concluem as suas graduações em cada ano letivo, e instituindo o prémio *Teaching Hero@DFis*, em que os estudantes distinguem os professores que tiveram um impacto transformador no seu percurso.

universidade de aveiro


dfis
 departamento de física

LICENCIATURAS – MESTRADOS – DOUTORAMENTOS

LICENCIATURAS
 Física
 Engenharia Física
 Meteorologia, Oceanografia e Geofísica
 Ciências do Mar*
 Engenharia Aeroespacial*
 Engenharia Biomédica*
 Engenharia Computacional*

MESTRADOS
 Física
 Engenharia Física
 Ciências do Mar e da Atmosfera*
 Engenharia Biomédica*
 Engenharia Computacional*

DOUTORAMENTOS
 Física*
 Engenharia Física
 História das Ciências e Educação Científica*
 Nanociências e Nanotecnologias*
 Ciência Tecnologia e Gestão do Mar*

*Em parceria com outras unidades
 orgânicas ou instituições



<https://www.ua.pt/pt/fis>





 universidade de aveiro

departamento de engenharia civil



licenciatura

engenharia civil

mestrados

engenharia civil

reabilitação do património

projeto de estruturas

construção e reabilitação de
infraestruturas de transporte

programa doutoral

engenharia civil



www.ua.pt/decivil



**POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**

OFERTA FORMATIVA

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (TESP)

- > Acompanhamento de Crianças e Jovens
- > Análises Laboratoriais
- > Apoio Domiciliário
- > Cuidados Veterinários
- > Design Digital
- > Gestão de Negócios
- > Marketing Digital
- > Mecanização e Tecnologia Agrária
- > Proteção e Apoio à Pessoa Idosa
- > Redes e Sistemas Informáticos
- > Restauração e Segurança Alimentar
- > Secretariado em Saúde
- > Surfing no Treino e na Animação Turística
- > Tecnologias de Produção Integrada em Hortofrutícolas
- > Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
- > Tecnologias Web e Dispositivos Móveis
- > Viticultura e Enologia
- > Zootecnia

LICENCIATURAS

- > Agronomia (Regime Diurno e Pós-Laboral)
- > Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis
- > **Biologia e Biotecnologia Alimentar (NOVO)**
- > Contabilidade e Fiscalidade
- > Desporto, Condição Física e Saúde
- > Desporto de Natureza e Turismo Ativo
- > Educação Ambiental e Turismo de Natureza
- > Educação Básica
- > Educação Social
- > Enfermagem
- > Gestão das Organizações Desportivas
- > Gestão de Empresas (Regime Diurno e Pós-Laboral)
- > Gestão de Marketing
- > Informática
- > Negócios Internacionais
- > Produção Multimédia em Educação
- > Qualidade Alimentar e Nutrição Humana
- > Treino Desportivo
- > Zootecnia

MESTRADOS

- > Atividade Física e Saúde
- > Ciências da Educação/Administração Educacional
- > Contabilidade e Finanças
- > Desporto de Recreação (em consórcio com a Universidade do Algarve)
- > Educação Social e Intervenção Comunitária
- > Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica
- > Enfermagem Comunitária > Área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública
- > Engenharia Agrónoma
- > Gestão de Unidades de Saúde
- > Gestão de Organizações de Economia Social
- > Recursos Digitais em Educação
- > Tecnologia Alimentar
- > Treino Desportivo

MESTRADOS QUE HABILITAM PARA A DOCÊNCIA

- > Educação Pré-Escolar
- > Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
- > Ensino do 1.ºCEB e de Matemática e de Ciências Naturais do 2.ºCEB

**ESTAMOS
À TUA ESPERA!**

WWW.IPSANTAREM.PT



UMA ESCOLA COM O
MUNDO 
DENTRO

COIMBRA
BUSINESS
SCHOOL
 **iscac** 100 ANOS
Politécnico de Coimbra

- 
- 
- 
- 
- 
- 

CAMPUS SAUDÁVEL NÍVEL PLATINA



UNIVERSIDADE DA MAIA – ISMAI

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO

LICENCIATURAS

> Educação Física e Desporto

Opções: Ensino da Educação Física; Treino Desportivo; Exercício Físico e Saúde; Atividade Física Adaptada. (Confere Grau I de Treinador de Futebol, entre outras modalidades*)

> Gestão do Desporto

MESTRADOS

- > Ciências da Educação Física e Desporto – Especialização em Exercício Físico e Saúde
- > Ciências da Educação Física e Desporto – Especialização em Treino Desportivo (Confere Grau II/III de Treinador de Futebol, entre outras modalidades*)
- > Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

- Novo** > Análise do Jogo de Futebol (3)
> Gestão do Desporto ⁽²⁾

DOCTORAMENTO

- > Ciências do Desporto
Especialidades: Exercício e Saúde;
Rendimento Desportivo.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS

LICENCIATURAS

- > Energias Renováveis
- > Gestão de Empresas ⁽²⁾
Opções: Marketing; Finanças;
Contabilidade; Gestão Industrial.
- > Gestão de Marketing
- > Gestão de Recursos Humanos
- > Turismo

MESTRADOS

- > Gestão de Empresas
- > Gestão Estratégica de Recursos Humanos ⁽¹⁾
- Novo** > Transformação Digital
- > Turismo, Património e Desenvolvimento ⁽¹⁾

DOCTORAMENTO

- > Turismo e Lazer ⁽⁴⁾



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DO COMPORTAMENTO

LICENCIATURAS

- > Criminologia
- > Psicologia ⁽²⁾

MESTRADOS

- > Criminologia ⁽¹⁾
Ramos: Justiça Penal;
Polícia, Prevenção e Segurança.
- > Psicologia Clínica Forense
– Intervenção com Agressores e Vítimas
- > Psicologia Clínica e da Saúde ⁽²⁾
- > Psicologia Escolar e da Educação

DOCTORAMENTO

- > Psicologia – Especialidade de Psicologia Clínica

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

LICENCIATURAS

- > Arte Multimédia
- > Ciências da Comunicação
Ramos: Comunicação Organizacional;
Jornalismo; Marketing e Publicidade.
- > Informática ⁽²⁾
Ramos: Computação Móvel; Redes e
Cibersegurança; Business Intelligence.
- Novo** > Relações Públicas e Gestão da
Comunicação
- > Tecnologias de Comunicação Multimédia

MESTRADOS

- > Cinema e Cultura Digital ⁽¹⁾
- Novo** > Informática ⁽³⁾
- > Jornalismo em Ambientes
Multiplataforma ⁽¹⁾
- > Tecnologias da Informação,
Comunicação e Multimédia ⁽¹⁾
Ramos: Informática e Segurança da
Informação; Produção Multimédia;
Telecomunicações.

INSTITUTO POLITÉCNICO DA MAIA – IPMAIA

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

LICENCIATURAS

- > Contabilidade
- > Desenvolvimento de Jogos Digitais
- > Gestão da Manutenção e Segurança Industrial ⁽¹⁾
- > Negócios e Comércio Internacional
- > Produção Digital em Comunicação de Marca
- > Tecnologias de Informação, Web e Multimédia

⁽¹⁾ Pós-laboral.

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS – CTeSP

- > Condução de Obra e Reabilitação ⁽¹⁾
- > Contabilidade e Gestão
- > Design e Inovação Industrial
- > Gestão Administrativa de Recursos Humanos
- > Gestão Comercial e Vendas
- > Gestão Industrial ⁽¹⁾
- > Manutenção Industrial ⁽¹⁾
- > Marketing Digital
- > Produção Multimédia e Jogos Digitais
- > Redes e Sistemas Informáticos
- > Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

⁽¹⁾ Pós-laboral.

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E DESPORTO

LICENCIATURAS

- > Desporto, Condição Física e Bem-Estar
- > Educação Social
- > Solicitadoria
- > Treino Desportivo
(Confere Grau II de Treinador de Futebol,
entre outras modalidades*)

* Consultar modalidades em www.ipmaia.pt

MESTRADOS

- > Condição Física no Desporto e Exercício
- > Solicitadoria ⁽¹⁾
Ramos: Solicitadoria Empresarial;
Solicitadoria de Execução.

⁽¹⁾ Pós-laboral.

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS – CTeSP

- > Acompanhamento de Crianças e Jovens
- > Desporto e Turismo de Natureza
- > Lazer Desportivo
- > Serviço Familiar e Comunitário
- > Serviços Jurídicos
- > Treino Desportivo de Jovens
(Confere Grau I de Treinador através de
uma dupla certificação*)

* Consultar condições e modalidades em www.ipmaia.pt



⁽¹⁾ Pós-laboral. ⁽²⁾ Diurno e Pós-laboral. ⁽³⁾ Curso em EAD (Ensino-Aprendizagem Digital) ⁽⁴⁾ Curso em acreditação na A3ES
Consultar detalhes em: <http://www.ismai.pt/pt/unidades-de-apoio/gabinetes/galt>

FALA CONNOSCO

808 202 214 umaia.pt fb.com/universidademaia info@ismai.pt

FALA CONNOSCO

808 203 710 www.ipmaia.pt fb.com/ipmaia.pt info@ipmaia.pt



EUROPEAN UNIVERSITY
**Politécnico
de Setúbal**

CTeSP
Licenciaturas
Mestrados
Pós-Graduações



Juntos fazemos o amanhã



ips.pt - estudar@ips.pt

